

Nota do Presidente – WTGD 2025

Caros membros, parceiros e amigos dentro e fora do nosso setor,

Hoje, celebramos com orgulho o **Dia Mundial dos Produtores de Tabaco**, uma tradição observada em todo o mundo para homenagear as pessoas e comunidades que dedicam as suas vidas a este setor.

Nesta ocasião, quero reconhecer a nossa resiliência e partilhar uma mensagem de força e esperança. A realidade é que o nosso setor se encontra frequentemente numa encruzilhada de pressões provenientes de muitas frentes diferentes. É por isso que devemos permanecer vigilantes, unidos e determinados.

Em apenas 15 dias, a **Conferência das Partes (COP) da Convenção-Quadro da OMS para o Controlo do Tabaco (FCTC)** terá lugar em Genebra. Embora a agenda oficial não contenha nenhum ponto que aborde diretamente os produtores de tabaco ou a produção de tabaco, a história mostrou-nos como os procedimentos da COP podem ser enganadores. Durante a última COP, por exemplo, foi introduzido um ponto adicional sem o consenso das Partes.

Essa falta de transparência nos processos de tomada de decisão suscita sérias preocupações e compromete a confiança no processo. Como produtores, cujos meios de subsistência e comunidades são diretamente afetados, não podemos ignorar esses riscos.

Desde a criação da Convenção-Quadro para o Controlo do Tabaco, e há já vários anos, os produtores de tabaco, os trabalhadores e as suas famílias têm estado sob constante escrutínio. O que começou como um esforço bem-intencionado para controlar e diminuir o consumo de tabaco evoluiu para um movimento excelente. Atualmente, é impulsionado na maioria por ativistas anti tabaco radicais que não demonstram qualquer intenção de compreender as pressões enfrentadas pelas comunidades cuja subsistência depende fortemente do cultivo do tabaco.

Discussões sobre medidas para controlar a produção de tabaco estão a ocorrer sob os auspícios das reuniões da COP. No entanto, a representação nesses fóruns é notavelmente desequilibrada.:

- Menos de **5%** dos delegados têm experiência ou conhecimento em agricultura,
- Menos de **3%** têm algum conhecimento sobre o cultivo do tabaco, e
- Apenas cerca de **8%** dos países participantes têm uma produção significativa de tabaco.

Este desequilíbrio é agravado por uma grave falta de transparência por parte do Secretariado da CQCT da OMS. Sob uma interpretação juridicamente questionável do Artigo 5.3, eles excluíram todas as partes interessadas diretamente ligadas ao cultivo do tabaco.

Deixe-me ser claro: compreendemos as preocupações sobre o impacto negativo do consumo de tabaco e apoiamos políticas que visam genuinamente reduzir os danos. Mas o que não conseguimos compreender é por que razão os produtores de tabaco e os seus representantes recebem um tratamento tão diferente em comparação com outros setores.

Tomemos, por exemplo, a indústria do álcool, que tem o seu lugar na mesa de negociações. O tabaco, por outro lado, é o único setor vinculado a um tratado específico da ONU, a FCTC. E, dentro desse tratado, o Artigo 5.3 tem sido repetidamente usado — e mal usado — para nos excluir, enquanto os governos e o público são mantidos no escuro sobre as discussões dentro das reuniões da COP.

O que é ainda mais preocupante é que o dinheiro público — o nosso dinheiro, gerado por nós, contribuintes — está a ser usado para alimentar esse lóbi anti tabaco, sustentando centenas de ONGs que trabalham para nos silenciar e excluir.

Como representantes dos produtores de tabaco, não podemos ficar calados. Hoje, levantamos a nossa voz para condenar essa conduta inadequada do Secretariado da CQCT da OMS. Os nossos governos devem apoiar-nos.

Já enviei uma carta à OMS e à FCTC da OMS, apelando à transparência e à inclusão. Esperamos ser ouvidos.

Neste Dia Mundial dos Produtores de Tabaco, vamos celebrar a nossa resiliência, reafirmar a nossa unidade e elevar a nossa exigência para sermos ouvidos unidos nesta reivindicação, para que os nossos governos possam apoiar-nos neste apelo — por justiça, por inclusão e pelo direito de fazer parte das decisões que afetam diretamente as nossas vidas e as nossas comunidades.

José Aranda
Presidente da ITGA

